



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

CAMILA DE SOUZA VICENTE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma intervenção escolar e comunitária

Matinhos, PR
Junho/2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

CAMILA DE SOUZA VICENTE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma intervenção escolar e comunitária

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Dra. Lenir Maristela Silva

Matinhos, PR
Junho/2014


PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **LENIR MARISTELA SILVA**, realizaram em **27/06/2014** a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **CAMILA DE SOUZA VICENTE**, sob o título "**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR E COMUNITÁRIA**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "**APL**".

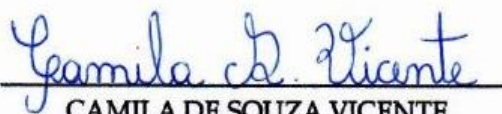
Matinhos, 27 de junho de 2014.



Prof.^ª Dra. **LENIR MARISTELA SILVA**



Prof.^ª MSc. **JACQUELINE TOMEN MACHADO**



CAMILA DE SOUZA VICENTE
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, por me permitir o dom da vida e pela oportunidade de estarmos concluindo esse curso com nossos pés no chão.

Estendemos nossos agradecimentos aos nossos PROFESSORES pelo incentivo e dedicação em toda a vigência deste curso aperfeiçoando assim a minha pessoa por inteiro.

A querida Professora JUSSARA REZENDE ARAÚJO (in memorian) pelo apoio, incentivo, atenção e dedicação para a conclusão desse trabalho. Professora que Deus a esteja amparando.

A minha Tutora MSc. Daniele Priscila da Conceição, que me ajudou e me apoiou durante todo o curso.

A minha Coordenadora e Orientadora Dra. Lenir Maristela Silva, pelo apoio e amparo na finalização deste trabalho.

Aos meus PAIS e FAMILIARES, pelo apoio e pela compreensão nos momentos que tive que me ausentar, devido à elaboração deste artigo, onde compreenderam que acima de tudo estou crescendo como pessoa.

Aos amigos que me apoiaram me ajudando a transpor mais esse objetivo de minha vida.

À UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, por ter disponibilizado essa Especialização.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse coroado de êxitos, com credibilidade e confiança, na intervenção e elaboração do mesmo.

O meu eterno MUITO OBRIGADO!

Camila

Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.

Albert Schweitzer

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR E COMUNITÁRIA

Camila de Souza Vicente¹

Dra. Lenir Maristela Silva²

APRESENTAÇÃO

O Meio ambiente e as questões de relevância ambiental apresentam-se na atualidade como urgente na reestruturação da educação das pessoas de nossa comunidade, sociedade, do mundo.

Verificamos catástrofes ambientais ocorridas no mundo, como aquecimento global, poluição e contaminação do solo, água e do ar, da problemática do lixo, da destruição das restingas, dentre muitos outros, os quais se não forem mudadas as concepções da população futuramente não teremos um planeta que possamos discutir questões ambientais e atrevo-me a dizer que conseqüentemente não teremos vida no planeta.

Não há ainda na sociedade em que vivemos a consciência do cuidado com o meio ambiente. Prova disso é o acúmulo de objetos que se jogam fora, nas ruas, em terrenos baldios, dentro dos rios e em vários outros lugares inapropriados. Também a falta de cuidados com os recursos naturais de proteção como as restingas, contribuindo sobremaneira para o desequilíbrio ambiental do planeta.

Tendo em vista a crescente ocorrência de problemas ambientais vê-se a necessidade de uma nova consciência, comportamento e comprometimento frente a esta situação a fim de minimizar as conseqüências destas atitudes anti-ambientais para o futuro.

Com ênfase nestas questões e neste contexto surge a necessidade de tratar as questões ambientais num enfoque popular, onde a educação ambiental se faz urgente e emergente.

Nesta perspectiva este projeto de intervenção se dará com os alunos da Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz no município de Guaratuba no estado do Paraná, onde juntamente com as crianças da 5ª ano do Ensino fundamental,

¹ Aluna o Curso de Pós graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

² Professora Orientadora

professora regente da turma, pedagoga e professora de arte interviremos junto à comunidade através de interações e visitas nas áreas das restingas .

O desenvolvimento deste projeto mostrará a todos os envolvidos que é possível construir uma nova realidade, levando em consideração o cuidado e responsabilidade com o planeta em que vivemos.

Para o desenvolvimento desta intervenção concluí que o tema: Educação Ambiental: Uma Intervenção Escolar e Comunitária fará com que se inicie uma conscientização com os alunos da escola e, por conseguinte com a comunidade a que a escola está inserida. Mas como levar os alunos da Escola municipal Vereador Heinz Wittitz e a comunidade do bairro a que a escola está inserida a ter uma consciência?

Talvez seja possível através da articulação de ações sociais e ambientais, integrando o saber científico ao conhecimento popular, envolvendo todos os atores sociais envolvidos em tal iniciativa, integrando-os no presente trabalho, levando a escola à comunidade e vice-versa.

Mas para que se possa atingir esse objetivo há a necessidade de que trilhem alguns caminhos, citados aqui como objetivos específicos para:

- Desenvolver através da educação ambiental, consciência ambiental nos alunos e comunidade da Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz e da comunidade a que a escola está inserida;
- Interagir, através de palestras e passeios ambientais in loco, com os alunos da escola citada, iniciando um trabalho de consciência e responsabilidade ambiental;
- Identificar os problemas ambientais existentes nesta comunidade através de um diagnóstico da realidade, saídas de campo e atividades desenvolvidas pela comunidade escolar e local.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROJETO DE INTERVENÇÃO

A educação ambiental não é compartimentalizada, pois necessita de todas as áreas do conhecimento científico e do currículo escolar, e exige um trabalho conjunto entre a comunidade escolar e local; para a construção de conhecimentos significativos e ações participativas do meio em que vivem. Desenvolvem ainda, relações solidárias de respeito e comprometimento com o meio ambiente em sua totalidade, bem como o modo de gerenciar os recursos disponíveis no planeta. Os conflitos naturais de diversas percepções a respeito do meio ambiente exigem a reconciliação e compreensão e interesses dentro do princípio da oscilação das diferenças.

Podemos observar a preocupação de vários segmentos da sociedade civil organizada, bem como entidades governamentais em temáticas atuais, como a preservação da biodiversidade, discussões em torno dos temas da Agenda 21, conferências do meio ambiente estadual, etc. Vimos que é inevitável o comprometimento dos municípios na elaboração do Plano diretor, que melhor atendam suas necessidades políticas de meio ambiente, capacitação contínua de recursos humanos; e com isso a tomada democrática e transparente das decisões que afetam diretamente a qualidade de vida da comunidade e suas prioridades ambientais.

A educação ambiental não se preocupa apenas com a aquisição de conhecimento, mas também, fundamentalmente, visa possibilitar um processo de mudança de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos convergentes às necessidades do mundo atual, com as inter-relações e interdependências que se estabelecem entre o ambiente social, cultural, econômico, psicológico, humano.

Faz-se necessário incorporar a dimensão ambiental da educação no currículo escolar por ser de fundamental importância à sua atualização, modernização e realidade local, bem como trabalhar a educação ambiental, de forma a utilizar-se do conhecimento popular para o resgate de bases fortes do meio ambiente equilibrado, para a conservação e manutenção.

A problemática relacionada com a degradação do meio ambiente começou a ser levantada nos meados dos anos sessenta, e, onde surgiram as primeiras discussões sobre o futuro da humanidade. Entretanto, esse assunto assume uma posição de maior destaque nos anos setenta, e passa a figurar como temas centrais no cotidiano e reunião dos intelectuais daquela época, nas instituições de ensino e

no âmbito governamental, e surge neste período, a manifestação das primeiras entidades civis organizadas e primeiras ONGs ecologistas.

As crescentes discussões nesta época abordavam o problema de contaminação e conservação do meio natural, observando a relação existente entre a pobreza e a degradação do meio ambiente (MEDINA, 2008, p. 07).

A degradação do ambiente é analisada de forma dicotômica, tendo de um lado as ciências da natureza, e, de outro, as ciências humanas e sociais, refletindo a própria divisão das áreas do conhecimento, ora existentes. Faz-se necessário aprender as possibilidades de superação das propostas de soluções de problemas ambientais, nos quais o meio ambiente é concebido somente como espaço físico, resultando em concepções e ações educativas de cunho meramente biológico-mecanicista.

2.1 HISTÓRIA FAMILIAR

A minha família instalou-se na Praia do Cristo/Praia Brava, há aproximadamente 70 anos. Antes estavam na praia Barra do Saí.

O bisavô materno, seu João Garcia, foi um dos primeiros pais de família a se instalar na Praia do Cristo, no Morro do Cristo. Seus filhos vieram morar com ele, depois de casados.

Seu João Garcia (bisavô) era pescador até o fim de seus dias, onde faleceu com 107 anos. Sua esposa, dona Rosalina (bisavó) era artesã, onde tecia cipó, também fazia esteira de taboa (parecido com rede). A matéria prima era retirada de uma lagoa que se situava em frente o morro do cristo (atualmente neste lugar se encontra a Associação Bamerindus). O casal (bisavós maternos), teve 7 filhos, sendo eles João Garcia (falecido), Manoel, Nicodemos, Laurita, Rosa (falecida), Job(falecido) e Jorgelina (falecida) (fig 03).

Jorgelina (fig 03), assim como seus irmãos, mudou-se da praia Barra do Saí, vindo a morar com seu esposo e filhos, ao lado de seus pais que já moravam no Morro do Cristo. Nessa época já moravam no Morro do Cristo, ocasião em que minha mãe Osnilda tinha 2 anos. Passa o tempo e Osnilda casou-se com Amilton (pai), e tiveram duas filhas: Izaura e Camila (figura 02).

São muitas as lembranças, e essas são repassadas de geração em geração, entre pais, filhos, tios, primos, avós...

Antigamente, a família sobrevivia da pesca, onde se alimentavam do que pescavam. Depois de certo tempo, na temporada, vendiam frutos do mar para turistas.

No tempo de meus bisavós o único acesso para deslocar-se entre as praias era pela areia (beira do mar), pois havia bastante vegetação nativa. Na mocidade da avó Jorgelina (fig. 03) é que foi aberta uma rua que dá acesso as praias e direção a Garuva/Itapoá.

Antigamente, existiam dunas de areia e muita vegetação natural. As pessoas se locomoviam por essa areia, beira mar, também através de carroças, meio de transporte comum na época.

A família tradicional tinha uma vida simples e humilde, mas que marcou a historia de Guaratuba. As mulheres teciam, costuravam, os homens pescavam e faziam rede, muitos construía sua canoas.

Devido a pesca tornar-se escassa, dependendo da venda (do pouco que pescavam) para turistas na temporada, a vida da humilde família de pescadores, tornou-se sofrida. Assim, os descendentes se dispersaram e buscaram outras formas de sobrevivência, permanecendo poucas famílias morando no mesmo local. Por ser uma família humilde e simples, nunca tiveram grandes ambições, assim utilizavam o local apenas para morar e sobreviver. Dessa forma, não causava grandes danos a natureza. Sem intenção, muitas vezes agiam em prol da preservação natural respeitando a restinga e as dunas. Em poucas palavras humildes e simples, conscientizavam as poucas pessoas que conversavam, contando como era antigamente, de como era boa e linda a beleza natural do lugar.

Através dos relatos e lembranças contadas, muitas pessoas se apaixonam pelo pouco que resta da beleza natural do local, “brotando” em cada coração a preservação da natureza.



Figura 01 - Avô da Camila, Bersalão- Praia Central de Guaratuba, 1957

Fonte: acervo de Camila de Souza Vicente



Figura 02: Irmãs Camila e Izaura na Praia Brava em Guaratuba, 1990

Fonte: acervo de Camila de Souza Vicente



Figura 03: Vó Jorgelina, da Camila na Praia Brava em Guaratuba, 1990

Fonte: acervo de Camila de Souza Vicente

2.2 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Para efetivar esse projeto de intervenção me dirigi ao 5º ano da Escola Vereador Heinz Wittitz. Turma com 34 alunos.

Ao entrar em sala me apresentei, apesar de conhecer a quase todos os alunos, pois trabalho como professora nesta escola, porém em turma diferente.

Iniciei minha explanação explicando sobre a importância de se preservar e cuidar do meio ambiente e o que acontecerá se não cuidarmos o meio ambiente. Levei jornais com reportagens da queda da baía de Guaratuba, slides sobre o histórico da cidade: antes e depois que houve a queda da baía (fig. 04,05).

Explanei sobre os cuidados que deve se ter com o meio ambiente. Mostrei slides sobre as tragédias e catástrofes ocorridas no mundo que em sua maioria se dá pelo desrespeito ao meio ambiente. No decorrer das explicações verifiquei que os alunos não tinham conhecimento sobre o tema que pra eles somente a poluição, ou seja, a sujeira que os “banhistas” faziam é que prejudicava o meio ambiente.



Figura 04: Praia Central de Guaratuba, 1982
Fonte: acervo de Clécio João Thacachechem.



Figura 05: Praia Central de Guaratuba, 1982
Fonte: acervo de Clécio João Thacachechem.



Figura 06: Desastre da queda da baía de Guaratuba, 1968

Fonte: acervo de Clécio João Thacachechem.

Coloquei em Data show várias fotos da cidade, das restingas e de poluentes da cidade como esgoto a céu aberto.

Expliquei a eles que se cada um fizesse sua parte o mundo seria muito melhor. E cada um tem a responsabilidade sobre isso, pois caso contrário, não teríamos nem água limpa para nossa sobrevivência futura.

No dia seguinte a esta aula realizamos um passeio para que conhecessem os pontos turísticos de nossa cidade e observassem além do que viam. Verificamos que no centro da cidade estava tudo limpo e bonito e ressaltei que preservar a natureza não é somente jogar lixo no chão e na praia, mas sim respeitar todos os ícones dela.

Ao irmos às praias mais afastadas verificamos a falta de preservação e cuidados com as restingas, as construções que invadem a praia e os lixos e esgotos que descarregam no mar seus dejetos. Os próprios alunos começaram a limpar o lixo das restingas e queriam fazer algo que colaborassem para a preservação da mesma (fig.07).

Ressaltei a eles que o mar vem "invadindo", pois não há cuidados com a preservação, onde a retirada de restingas e dunas desfaz os cuidados da natureza.

Conversamos com moradores nativos, comunidade, alunos e professores em conjunto.



Figura 07: Praia Brejatuba, Guaratuba, retirada de lixo das restingas, 2014
Foto meu acervo: Camila de Souza Vicente

No passeio foram realizadas as explicações e os alunos cada vez mais interessados iam fazendo perguntas e assim percebi que a intervenção estava sendo profícua e que estava dando resultados.

Tanto nas atividades realizadas em sala na escola, e nas comunidades, o objetivo do projeto foi alcançado. Pois as crianças juntamente com a comunidade forma instigadas a consciência e comprometimento ambiental.

A seguir, as fotos de todos os passeios que foram realizados:



Figura 08: Praia Brejatuba, Guaratuba, casa de moradores nativos, 2014

Foto meu acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 09: Praia Brejatuba, Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 10: Alunos na Praia Brava, Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 11: Restingas a Praia Brava, Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 12: Erosão e Restingas da Praia Brava, Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 13: Restingas a Praia Brava, alunos observando Garuçá (em extinção) Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 14: Garuçá (em extinção) Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 15: Restingas da Praia Brava, Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 16: Imóveis construídos invadindo a praia Brava, Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente



Figura 17: Alunos inseridos na intervenção juntamente com a professora Camila. Praia Brava, Guaratuba, 2014

Foto acervo: Camila de Souza Vicente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muitos anos, utilizamos os recursos naturais para suprir as nossas necessidades e, com isso, causamos muitos prejuízos ao meio ambiente, pois exploramos demais a natureza, o meio ambiente e não o respeitamos.

A educação ambiental não é papel apenas das escolas e universidades, esse conhecimento pode ser expandido para a sociedade.

O mais importante nesse processo é a mudança de atitude e o início de uma conscientização coletiva sobre a importância do meio ambiente em nossas vidas e de que maneira diminuir essa agressão. Mas é importante ressaltar que todas essas mudanças devem ser realizadas de maneira gradativa, contínua e efetiva, mas que alguém tem que começar e fazer sua parte.

Algumas pessoas têm o hábito de separar seus resíduos sólidos. Mas será que adianta separar o lixo, se não temos lixeiras apropriadas para esse recolhimento, e muito menos um local apropriado para o seu processamento? Às vezes, tem-se a boa vontade, mas o que falta é estrutura para conservar esses bons hábitos. Assim como há uma preocupação com educação, saúde, segurança, também deveria haver uma preocupação com as questões ambientais.

Cada um precisa fazer a sua parte. Por menor que seja sua contribuição, extinguir aquele pensamento de que “se o outro não fizer, eu também não vou fazer”.

É substancial que se tenha uma preocupação ambiental, pois se a consciência por si só não é despertada, é por meio do “bolso” que, infelizmente, pode-se ou não despertar o interesse pelo meio ambiente onde vivemos e é tão necessário para nossa sobrevivência.

Esta intervenção foi de suma importância e ao avaliar todo o trabalho verificou-se que surtiu efeitos magníficos, pois os pais dos alunos se dirigem à escola a fim de verificar o que se pode fazer para preservar o meio ambiente e assim ajudar seus filhos a manterem o planeta Terra “vivo”.

Fala-se tanto da necessidade de deixar um planeta melhor para os nossos filhos e, esquece-se da urgência de deixarmos filhos melhores para o nosso planeta.

Autor Desconhecido

REFERÊNCIAS

GUATARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus editora, 1990.

IBAMA. **Diretrizes de educação ambiental**. Brasília: Divisão de Educação Ambiental (DIED), 1995.

ISAIA; E. (org's). **Reflexões e Práticas para desenvolver educação ambiental na escola**. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 98 p.

MEDINA, N. **Educação ambiental: Uma nova perspectiva**. Série Cadernos Pedagógicos. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Mato Grosso, 2007.

MEDINA, N. **Educação ambiental: Uma nova perspectiva**. Série Cadernos Pedagógicos. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Mato Grosso, 2008.